



PhD Scientific Review

ISSN 2676 – 0444

Submetido em: 09/11/2024 | Aceito em: 21/11/2024 | Publicado em: 09/12/2024 | Artigo

O LETRAMENTO NO ENSINO MÉDIO

David Silva de Jesus

Pós graduação em tecnologias e educação a distância- Faculdade São Luís.

Francislany Bezerra de Andrade

Graduação em Pedagogia-Faculdade UniFAHE.

Fernanda Maria Bezerra Costa de Jesus

Pós graduada em língua portuguesa e literatura-

Fundação Universidade de Tocantins.

Janaina Teixeira de Oliveira Farias

Pós Graduada em Neuropsicopedagogia –

Faculdade Sucesso (FAS), Libras e Educação Especial e Inclusiva - Faculdade Intervale.

Keliane Matias de Moura

Pós Graduada em Ensino de História/ Faculdade Facuminas de Pós-Graduação.

Potira Fabiana Silva Arruda

Licenciada em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa- Universidade Vale do Acaraú-UVA

Thays Mara Santos Vieira

Pós graduação em gestão escolar, orientação e coordenação pedagógica- Faculdade de Ensino Regional
Alternativa-FERA.

Patrícia Maria do Nascimento Pinto

Licenciada em Pedagogia- Universidade Estadual Vale do Acaraú.



PhD Scientific Review

ISSN 2676 – 0444

Suziely Dantas da Silva

Pós-graduada em psicopedagogia clínica e institucional-

Faculdade Metropolitana.

Suenia Luciano da Silva

Licenciatura em Letras- Fundação Universidade do Tocantins -UNITINS

Licenciatura em Pedagogia - Universidade Estadual vale do Acaraú-UVA

Resumo:

O letramento no Ensino Médio é um processo fundamental para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita dos estudantes, sendo crucial para a formação crítica e participativa na sociedade contemporânea. Ele vai além da simples decodificação de textos, abrangendo a capacidade de interpretar, analisar e produzir diferentes gêneros discursivos, essenciais para a integração social e acadêmica. No contexto do Ensino Médio, o letramento deve ser entendido como uma prática social que envolve a compreensão e o uso efetivo da linguagem em situações diversas, promovendo a formação de sujeitos críticos, capazes de atuar de maneira autônoma e reflexiva. O desenvolvimento de práticas de letramento eficazes requer a integração de abordagens interdisciplinares, que valorizem tanto os aspectos técnicos da linguagem quanto o seu papel na construção do conhecimento, na interação social e na cidadania ativa. Assim, o letramento no Ensino Médio contribui para a preparação dos estudantes para os desafios acadêmicos, profissionais e sociais, fortalecendo a sua capacidade de participar ativamente em um mundo cada vez mais complexo e globalizado.

Palavras chaves: letramento-prática social-ensino médio-globalizado.

Abstract:

Literacy in high school is a fundamental process for the development of students' reading and writing skills, and is crucial for critical and participatory development in contemporary society. It goes beyond the simple decoding of texts, encompassing the ability to interpret, analyze and produce different discursive genres, essential for social and academic integration. In the context of high school, literacy should be understood as a social practice that involves the understanding and effective use of language in diverse situations, promoting the formation of critical subjects, capable of acting autonomously and reflectively. The development of effective literacy practices requires the integration of interdisciplinary approaches, which value both the technical aspects of language and its role in the construction of knowledge, social interaction and active citizenship. Thus, literacy in high school contributes to preparing students for academic, professional and social challenges, strengthening their ability to actively participate in an increasingly complex and globalized world.

Key words: literacy-social practice-high school-globalized.



1.Introdução

No Ensino Médio, o letramento assume um papel fundamental na formação crítica dos alunos, uma vez que, além de ler e escrever, é necessário compreender, analisar e produzir diversos gêneros textuais. O contexto social, econômico e cultural exige que os jovens sejam capazes de interpretar textos não apenas escritos, mas também orais, visuais e multimodais, desenvolvendo a capacidade de se posicionar criticamente diante das informações e discursos que circulam em diferentes esferas sociais, como nas mídias tradicionais e nas redes digitais.

O letramento nessa fase abrange não apenas a compreensão do conteúdo dos textos, mas também a habilidade de reconhecer as intenções dos autores, identificar diferentes perspectivas e avaliar a veracidade e a qualidade das informações. Assim, o letramento no Ensino Médio busca formar cidadãos capazes de agir de maneira reflexiva, crítica e autônoma em um mundo onde as informações são abundantes e, muitas vezes, contraditórias.

O letramento no Ensino Médio envolve o contato com uma diversidade de gêneros textuais, que vão desde os textos literários até os científicos, jornalísticos e digitais. Essa pluralidade é importante para que os estudantes desenvolvam a capacidade de ler e produzir textos adequados a diferentes contextos e propósitos, como resumos, ensaios, dissertações, redações, artigos, mensagens eletrônicas, entre outros.

Além disso, o conceito de letramento digital torna-se relevante, considerando o crescente uso de tecnologias digitais e redes sociais. Nesse cenário, é importante que os alunos saibam navegar criticamente pelo universo digital, sejam capazes de produzir textos para diferentes plataformas online e aprendam a distinguir fontes confiáveis de fake news. O letramento digital no Ensino Médio abrange tanto a leitura crítica de textos digitais quanto a produção de conteúdo, estimulando a participação ativa e consciente nos ambientes virtuais.

O letramento no Ensino Médio se insere em um contexto educacional que exige não apenas o domínio das habilidades de leitura e escrita, mas também o desenvolvimento de competências complexas que permitam aos jovens interpretar e atuar criticamente em um mundo cada vez mais globalizado e digitalizado.



Nessa etapa da educação básica, os alunos já passaram pelo processo de alfabetização, que garante as habilidades básicas de decodificação, mas é no Ensino Médio que o letramento se torna central para preparar os estudantes para os desafios acadêmicos, profissionais e sociais.

A metodologia utilizada para o artigo possui características e embasamentos científicos, objetivando o levantamento de dados que irá contribuir para a pesquisa. a) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, prática e métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas. (MINAYO, 2014, p. 44).

DESENVOLVIMENTO

1.1.Contextualização do letramento no ensino médio.

O letramento no Ensino Médio é um processo amplo e multifacetado, que envolve o desenvolvimento de competências de leitura, escrita e interpretação em diferentes contextos e formatos. Ele é fundamental para a formação de jovens críticos, capazes de compreender o mundo ao seu redor e atuar de maneira consciente e responsável. Integrar o letramento digital e promover uma abordagem interdisciplinar são aspectos essenciais para garantir que os alunos estejam preparados para os desafios acadêmicos, profissionais e sociais do século XXI.

O professor desempenha um papel central no processo de letramento no Ensino Médio. Cabe a ele promover práticas pedagógicas que estimulem o desenvolvimento da leitura e da escrita de forma contextualizada e significativa, utilizando recursos didáticos variados, como textos impressos e digitais, vídeos, podcasts e redes sociais. Além disso, o professor deve incentivar a leitura crítica e a produção de textos que dialoguem com a realidade dos alunos, aproximando o conteúdo escolar das vivências cotidianas e dos desafios contemporâneos.



A formação continuada dos professores é fundamental para que eles estejam preparados para lidar com as demandas do letramento no Ensino Médio, especialmente no que diz respeito ao letramento digital e à integração de novas tecnologias no processo educativo. A capacitação docente deve incluir o uso de metodologias ativas e colaborativas, que coloquem o aluno como protagonista do seu próprio processo de letramento.

podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos². As práticas específicas da escola, que forneciam parâmetro de prática social segundo a qual o letramento era definido, e segundo a qual os sujeitos eram classificados ao longo da dicotomia alfabetizado e não alfabetizado, passam a ser em função dessa definição, apenas um³ tipo de prática – de fato, dominante – que desenvolve alguns tipos de habilidades mas não outros, e que determina uma forma de utilizar o conhecimento sobre a escrita. (KLEIMAN,2012, p. 19).

O letramento no Ensino Médio enfrenta desafios significativos, especialmente em países como o Brasil, onde as desigualdades educacionais são acentuadas por fatores sociais e econômicos. Muitos estudantes chegam ao Ensino Médio sem uma base sólida de letramento desenvolvida no Ensino Fundamental, o que dificulta a compreensão e a produção de textos mais complexos. Além disso, o acesso desigual às tecnologias digitais também afeta o desenvolvimento do letramento digital, agravando a exclusão de alunos em áreas mais vulneráveis.

Através da interação com o mundo, aprendemos a ler o que nos cerca, construindo sentido em tudo. A vida, de certa forma, pode ser vista como um grande texto cheio de símbolos que precisam ser interpretados. E, como qualquer outro texto, tem que ser lido e decifrado. Para isso, usamos todos os sentidos disponíveis, cuja função não é apenas fornecer informações para o nosso cérebro, mas também relacionar essas informações com experiências anteriores. Esse processo de dar sentido ao mundo ao nosso redor é essencial para nossa sobrevivência e evolução como indivíduos e como espécie. Ela nos permite encontrar significado em tudo, desde os objetos mais simples do cotidiano até os conceitos filosóficos mais profundos. E é através desta interação significativa com o mundo que aprendemos a ler a vida. Freire (1996, p.163).

Outro desafio é a fragmentação do currículo, que muitas vezes impede uma abordagem integrada do letramento entre as disciplinas. Para superar esses obstáculos, é essencial a implementação de políticas públicas que fortaleçam o ensino de qualidade, capacitem os professores e promovam a equidade no acesso aos recursos tecnológicos e pedagógicos.

2. O uso da tecnologia como ferramenta no processo de letramento.



O uso da tecnologia como ferramenta no processo de letramento representa uma oportunidade significativa para transformar a maneira como os estudantes do Ensino Médio aprendem e desenvolvem suas habilidades de leitura e escrita. Em um mundo cada vez mais digital, integrar a tecnologia ao ensino torna-se não apenas relevante, mas essencial para promover o letramento de forma contextualizada, dinâmica e interativa.

A tecnologia oferece recursos que vão além dos métodos tradicionais de ensino, possibilitando o acesso a uma vasta gama de informações e formatos textuais. Ferramentas como blogs, podcasts, vídeos, redes sociais, aplicativos de leitura e escrita colaborativa e plataformas educacionais digitais proporcionam novas formas de engajamento e produção de conhecimento. Esses recursos ampliam o conceito de letramento, levando-o para além dos textos impressos, abrangendo também multimodalidades, como o letramento digital, visual e midiático.

No contexto do letramento digital, por exemplo, o estudante não apenas lê e interpreta textos online, mas também precisa desenvolver habilidades para navegar por diferentes plataformas, identificar informações relevantes, discernir a qualidade e a veracidade de conteúdos, além de participar de debates e discussões em ambientes virtuais. Esse tipo de letramento é fundamental para que os jovens possam atuar de forma crítica e ética em um mundo cada vez mais conectado.

A tecnologia também permite uma abordagem mais personalizada no processo de letramento. Softwares de aprendizado adaptativo e plataformas de ensino à distância permitem que os estudantes avancem no seu próprio ritmo, recebendo feedback imediato e ajustando suas práticas conforme suas necessidades individuais. Além disso, a escrita colaborativa e o uso de plataformas digitais para produção textual incentivam a troca de ideias, a coautoria e a revisão entre pares, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem.

aprende-se ao mesmo tempo outras coisas através dela: constrói-se uma imagem da realidade exterior e da própria realidade interior. Este é um processo social, pois é no sistema de referência que as expressões se tornam significativas. Ignorá-las no ensino, ou deixar de ampliá-las no ensino é não só reduzir o ensino a um formalismo inócuo. É também reduzir a linguagem, destruindo sua característica fundamental: ser simbólica. (GERALDI, 1992, p.179).



No entanto, o uso da tecnologia no processo de letramento também apresenta desafios. A inclusão digital é uma questão crucial, pois nem todos os estudantes têm acesso igualitário a dispositivos e à internet de qualidade, o que pode acentuar desigualdades educacionais. Além disso, o excesso de informação disponível no ambiente digital requer habilidades de curadoria, ou seja, a capacidade de selecionar e avaliar criticamente o que é relevante e confiável.

[...] compartilhar a leitura significa socializá-la, ou seja, estabelecer um caminho a partir da recepção individual até a recepção no sentido de uma comunidade cultural que a interpreta e avalia. A escola é o contexto de relação onde se constrói essa ponte dando as crianças a oportunidade de atravessá-la. Colomer (2007, p.147).

Outro ponto importante é o papel do professor, que precisa estar capacitado para mediar o uso dessas ferramentas tecnológicas de forma pedagógica, orientando os alunos sobre como usar os recursos digitais de forma produtiva e crítica. A formação continuada dos educadores é essencial para que eles possam explorar as potencialidades das tecnologias no processo de letramento e integrar essas ferramentas de maneira eficaz em suas práticas pedagógicas.

Em resumo, a tecnologia como ferramenta no processo de letramento oferece novas possibilidades de aprendizado, promovendo um ambiente mais interativo, colaborativo e multimodal. Para que essas potencialidades sejam plenamente aproveitadas, é necessário um esforço conjunto de capacitação de professores, investimento em infraestrutura e garantia de acesso equitativo às tecnologias para todos os estudantes. Dessa forma, a educação pode se tornar mais inclusiva, dinâmica e adequada às demandas de uma sociedade cada vez mais digitalizada.

2.1. Diferença entre alfabetização e letramento.

A diferença entre alfabetização e letramento é conceitual e envolve tanto os processos quanto os objetivos relacionados à leitura e à escrita. Embora muitas vezes os termos sejam usados de forma intercambiável, eles têm significados distintos na educação. A alfabetização refere-se ao processo inicial de aprendizagem das habilidades básicas de leitura e escrita. Esse processo envolve o aprendizado do sistema de escrita de uma língua, como a decodificação das letras, sílabas e palavras, bem como a capacidade de reconhecer sons e associá-los a símbolos escritos.



O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais, assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças. Quando tentam compreender, elas necessariamente transformam o conteúdo recebido. Ferreiro (1992, p.24).

O foco da alfabetização está na parte técnica e mecânica da leitura e da escrita, ou seja, ensinar o indivíduo a identificar as letras, formar palavras e frases, e a dominar a ortografia e a gramática. Em termos simples, a alfabetização é o ato de ensinar a ler e a escrever. O indivíduo alfabetizado é aquele que consegue reconhecer e reproduzir símbolos escritos de forma correta e coerente.

Letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita e o estado ou condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais. (SOARES, 1999, p. 4).

O letramento, por outro lado, é um conceito mais amplo, que vai além da mera aquisição das habilidades básicas de leitura e escrita. Ele se refere à capacidade de usar essas habilidades de forma crítica, reflexiva e adequada nos diversos contextos sociais em que a leitura e a escrita são necessárias. O letramento implica em compreender e interpretar diferentes gêneros textuais, fazer uso da leitura e da escrita para solucionar problemas do cotidiano e atuar de maneira eficaz no mundo letrado.

não são palavras o que pronunciamos ou escutamos, mas verdades ou mentiras, coisas boas ou más, importantes ou triviais, agradáveis ou desagradáveis, etc. A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial. (BAKHTIN, 1929, P.96)

O letramento envolve a prática social do uso da língua escrita. Não basta ser capaz de ler e escrever; é preciso entender o significado do que se lê, saber utilizar a leitura e a escrita em diferentes situações e reconhecer o papel dessas práticas na comunicação, na construção de conhecimento e na participação social.

2.2. Desafios enfrentados por professores e alunos no processo de letramento.

Os desafios enfrentados por professores e alunos no processo de letramento são diversos e complexos, exigindo abordagens pedagógicas adaptativas, políticas educacionais inclusivas e uma infraestrutura educacional que promova equidade e inovação. Para superá-los, é necessário investir em formação docente, capacitação tecnológica e na criação de condições



que favoreçam o engajamento dos alunos, sempre valorizando a diversidade cultural e social. Somente assim será possível garantir um processo de letramento eficaz, que prepare os estudantes para as demandas do mundo contemporâneo.

[...] é fundamental que as políticas de incentivo à leitura se descolem da mera organização de feiras ou da criação de bibliotecas e salas de leitura. O mais urgente é investir em material humano, com a formação de mediadores e bibliotecários capazes de semear o prazer da leitura por todo o país. Mediadores são os instrumentos mais eficientes para fazer da leitura uma prática social mais difundida e aproveitada. (LINARD; LIMA, 2008, p.09).

Tanto professores quanto alunos enfrentam a falta de tempo para desenvolver atividades que promovam o letramento de forma aprofundada. No Ensino Médio, a carga horária é frequentemente preenchida com conteúdos programáticos extensos e, muitas vezes, os momentos dedicados à leitura crítica e à produção textual são reduzidos. Essa falta de tempo dificulta o desenvolvimento de uma prática constante de leitura e escrita, que é essencial para o aprimoramento do letramento.

Outro grande desafio é que muitos alunos chegam ao Ensino Médio com deficiências na alfabetização básica, ou seja, sem dominar plenamente as habilidades iniciais de leitura e escrita. Esses alunos têm dificuldades em interpretar textos mais complexos, argumentar criticamente e produzir redações ou dissertações com clareza e coesão. Isso pode criar um ciclo de desmotivação, onde a dificuldade de entender o conteúdo escolar leva ao desinteresse pelo aprendizado.

Muitos alunos enfrentam dificuldades específicas de aprendizagem, como dislexia ou transtornos de déficit de atenção, que dificultam o processo de letramento. A falta de diagnóstico precoce e de apoio pedagógico especializado pode agravar essas dificuldades ao longo dos anos escolares, dificultando a aquisição das habilidades de leitura e escrita. O desafio é ainda maior quando as escolas não dispõem de profissionais especializados, como psicopedagogos, para auxiliar no processo de inclusão desses alunos.

A desmotivação dos alunos é um desafio recorrente no processo de letramento. Muitos estudantes não enxergam relevância prática nas atividades de leitura e escrita que são propostas em sala de aula, especialmente quando não veem uma conexão clara entre o que aprendem e suas experiências de vida ou interesses pessoais. Isso é particularmente evidente em ambientes



onde os textos e conteúdos trabalhados são distantes da realidade dos alunos, gerando uma sensação de desconexão com o aprendizado.

2.3. O uso de redes sociais, aplicativos e outras mídias como recursos didáticos.

Os docentes podem utilizar os recursos digitais na educação, principalmente a internet, como apoio para a pesquisa, para a realização de atividades discentes, para a comunicação com os alunos e dos alunos entre si, para integração entre grupos dentro e fora da turma, para a publicação de páginas web, blogs, vídeos, para a participação em redes sociais e entre muitas outras possibilidades. Moran, Masetto e Behrens (2013, p. 36).

O uso de redes sociais, aplicativos e outras mídias como recursos didáticos tem se tornado cada vez mais comum no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no contexto do letramento e da educação contemporânea. Essas ferramentas oferecem novos caminhos para promover o engajamento dos alunos, diversificar as formas de aprendizagem e estimular habilidades essenciais para o século XXI, como a comunicação digital, a colaboração e o pensamento crítico.

O conceito de “era tecnológica” encobre, ao lado de um sentido razoável e sério, outro, tipicamente ideológico, graças ao qual os interessados procuram embriagar a consciência das massas, fazendo-as crer que têm a felicidade de viver nos melhores tempos jamais desfrutados pela humanidade [...] A sociedade capaz de criar estupendas máquinas e aparelhos atualmente existentes, desconhecidos e jamais sonhados pelos homens de outrora, não pode deixar de ser melhor do que qualquer outra precedente. Pinto (2005, p. 41).

As redes sociais, como Facebook, Instagram, Twitter, TikTok e YouTube, têm potencial para transformar a sala de aula em um ambiente interativo e colaborativo. Elas permitem que professores e alunos se conectem em espaços digitais de discussão, compartilhamento de ideias e produção de conhecimento.

- Fomento à colaboração: As redes sociais incentivam a participação ativa dos estudantes, promovendo debates e discussões em grupo, além de possibilitar a troca de conteúdos, como vídeos, artigos e postagens.
- Produção de conteúdo multimodal: Plataformas como YouTube e TikTok permitem que os alunos criem vídeos, o que pode ser uma maneira interessante de praticar a escrita de roteiros e o planejamento de apresentações orais. No Instagram, os alunos podem



criar posts ou "stories" sobre temas estudados, explorando o visual, o textual e o audiovisual em uma única atividade.

- **Motivação e engajamento:** Ao usar redes sociais que já fazem parte do cotidiano dos alunos, os professores podem torná-las aliadas no processo de aprendizagem, despertando maior interesse e engajamento.

Os aplicativos para dispositivos móveis, como tablets e smartphones, oferecem uma ampla variedade de recursos didáticos que facilitam a aprendizagem de diversas disciplinas e competências.

- **Aplicativos de leitura e escrita:** Aplicativos como Wattpad, Google Docs e Grammarly permitem que os alunos leiam, escrevam e revisem seus textos de forma colaborativa e interativa. Esses recursos promovem o desenvolvimento de habilidades de escrita, revisão e edição.
- **Gamificação:** Aplicativos como Kahoot, Quizlet e Duolingo aplicam a gamificação à educação, transformando o aprendizado em um jogo, o que aumenta a motivação e a retenção do conteúdo. Esse método é eficaz para reforçar o aprendizado de vocabulário, conceitos científicos, geografia e outros temas.
- **Aplicativos de organização e produtividade:** Ferramentas como Trello, Google Calendar e Notion ajudam os alunos a organizar tarefas, prazos e projetos de forma colaborativa. Esses aplicativos auxiliam na gestão do tempo e no planejamento de estudos, desenvolvendo habilidades de organização que são fundamentais no ambiente acadêmico e profissional.

3.Considerações finais

O letramento no Ensino Médio ressalta a importância de compreender esse processo como uma prática essencial para a formação integral dos estudantes. No cenário educacional atual, o letramento deve ir além do ensino tradicional de leitura e escrita, abrangendo uma abordagem mais crítica e reflexiva, que capacite os jovens a interagir com os diferentes discursos e contextos da sociedade contemporânea.



É fundamental que as escolas e educadores desenvolvam estratégias pedagógicas inovadoras e interdisciplinares, promovendo a construção de saberes significativo e a valorização da diversidade de linguagens. O letramento, ao ser tratado de forma contextualizada e dinâmica, contribui para a formação de indivíduos críticos e atuantes, capazes de navegar por múltiplos campos do conhecimento e tomar decisões conscientes, tanto na vida acadêmica quanto na esfera social.

Por fim, reforça-se a necessidade de investimentos contínuos na formação de professores, na atualização de práticas pedagógicas e no desenvolvimento de políticas públicas que promovam o letramento como um direito fundamental para todos os estudantes do Ensino Médio. Dessa forma, o letramento se torna uma ferramenta indispensável para a construção de uma educação emancipadora, capaz de preparar os jovens para os desafios do século XXI.

O letramento no Ensino Médio, é essencial destacar que essa fase da educação representa um período crucial na consolidação de competências que acompanham os estudantes ao longo da vida. O letramento, nesse contexto, deve ser compreendido como uma prática contínua e social, que se estende para além da sala de aula e reflete as demandas de uma sociedade cada vez mais interconectada e informacional.

A promoção de uma educação voltada ao letramento no Ensino Médio precisa considerar diversos fatores, como a diversidade cultural, social e econômica dos estudantes. O currículo deve ser capaz de dialogar com a realidade dos alunos, utilizando textos e contextos que reflitam suas vivências e suas necessidades. O uso de tecnologias digitais, por exemplo, pode ser um recurso valioso para ampliar as formas de letramento, integrando as novas mídias e ferramentas digitais ao processo de ensino-aprendizagem, favorecendo uma leitura e produção textual mais interativa e plural.

Além disso, o papel do professor é central nesse processo. Sua formação continuada é fundamental para que ele seja capaz de implementar metodologias ativas e inovadoras, que promovam o protagonismo dos estudantes. Práticas pedagógicas que incentivam a leitura crítica, a produção colaborativa e a resolução de problemas por meio do letramento oferecem aos jovens ferramentas para interpretar, questionar e transformar o mundo ao seu redor.



Outro aspecto a ser considerado é a necessidade de maior investimento em políticas públicas que garantam a equidade no acesso ao letramento de qualidade. No Brasil, as disparidades regionais e socioeconômicas muitas vezes impactam o processo de ensino, limitando o desenvolvimento pleno de habilidades de letramento, especialmente em escolas de áreas mais vulneráveis. Portanto, é imprescindível que políticas de valorização da educação básica e de formação de professores sejam fortalecidas.

Em suma, o letramento no Ensino Médio deve ser visto como um alicerce para a formação cidadã, acadêmica e profissional dos estudantes. A capacidade de interpretar, criticar e produzir conhecimento a partir de textos de diferentes naturezas é um diferencial que habilita o jovem a atuar com mais autonomia e consciência na sociedade. Somente por meio de uma educação voltada ao desenvolvimento de práticas letradas plurais e inclusivas será possível preparar os estudantes para os desafios e as oportunidades de um mundo cada vez mais complexo e globalizado.

Referências:

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERALDI, Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

KLEIMAN, Angela B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. 2. ed. Campinas: Mercado das Letras, 2012.

LINARD, Fred; LIMA, Eduardo. **O X da questão**. Nova Escola, São Paulo, SP, n° 18, abr. 2008.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6ª ed. Campinas: Papirus, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: HUCITEC, 2014.



PhD Scientific Review

ISSN 2676 - 0444

PINTO, Álvaro Vieira. *O conceito de tecnologia*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

SOARES, Magda B. *O que é letramento?*. In: *Letramento: um tema em três gêneros*. São Paulo: Antêntica, 1999.